

O PRINCIPE DO BARRO BRANCO E  
A PRINCESA DO VAI NÃO TORNA



Autor: SEVERINO MILANÉS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

Principe do Barro Branco e  
a Princesa do Vai Não Torna

O Reino do Barro Branco  
é defronte uma colina  
cortado por quatro rios  
de agua potável e fina  
fica nos confins da Asia  
bem perto da Palestina

No pincaro desta colina  
o principe fez residência  
onde a relva oferecia  
o olor de sua essência  
e a lua derramava  
seus raios de refulgência

Nesse reino residia  
um casal de outra nação  
que morreram na pobreza  
foi uma contradição  
deixaram um filho somente  
o qual chamava-se João

João se vendo sozinho  
achou que não estava bem  
sem pai, sem mãe. sem irmão  
sem carinho de ninguem  
disse: agora o mundo é meu  
embora morra tambem

No outro dia João  
seguiu a sua viagem  
viajou o dia todo  
sem lhe faltar a coragem  
chegou na casa dum velho  
lhe pediu uma hospedagem

O velho disse: pois não  
num tom severo e constante  
eu também já andei muito  
pelo mundo ambulante  
e sei quanto é pesada  
a vida do viajante

O velho disse: João  
precisa tomar cuidado  
mas vou lhe fazer presente  
do que tenho aqui guardado,  
o velho deu-lhe três pães  
e um cavalo arreado

O velho ainda lhe disse  
com tôda calma e carinho:  
cada pão desse é um dia  
para lanchar no caminho  
mas por tudo nesta vida  
não coma os pães sozinho

O velho entregou-lhe os pães  
disse: o cavalo é aquêlê  
não existe um inimigo  
que pegue nas rédeas d'êlê  
faz alguma coisa, quando  
primeiro falar com êlê

João despediu-se do velho  
severo, risonho e franco  
e disse: nesse cavalo  
todo perigo eu empanco  
nesta noite ele dormiu  
no Reino do Barro Branco

O príncipe deste reinado  
era um herói na espada  
ambicioso demais  
natureza desgraçada  
desses ricos que não podem  
ver o pobre possuir nada

Esse príncipe era solteiro  
rico e muito presunçoso  
inda não tinha casado  
porque achava custoso  
ir raptar uma princesa  
no reino mais perigoso

Chamava-se Val Não Torna  
o reinado da princesa  
chamava-se assim porque  
quem ia naquela empresa  
se acabava por lá  
morria sem ter defesa

Porque a princesa tinha  
um livro muito decente  
um espelho misterioso  
duma luz incandecente  
que lhe contava o futuro  
o passado e o presente

E mesmo ela só se casava  
 se a pessoa procurasse  
 um lugar pra se esconder  
 que o livro não contasse  
 o seu espelho não visse  
 com ele ela não sonhasse

Príncipe de outra nação  
 chegando lá procurava  
 cavernas pra se esconder  
 mas a princesa sonhava  
 seu espelho via tudo  
 e o livro dela contava

Leitor, falemos no príncipe  
 o no seu mau coração  
 quando viu João no cavalo  
 atacou-lhe a ambição  
 de ficar com o cavalo  
 e mandar matar João

O príncipe do Barro Branco  
 em seu reinado possuía  
 um jardim onde os pássaros  
 entoavam ao meio-dia  
 ao crepúsculo matinal  
 saudando o astro do dia

Tinha flor misteriosa  
 de perfume diferente  
 velho de oitenta anos  
 que se achava demente  
 cheirando uma flor daquelas  
 ficava um anjo inocente

Um corta-jaca do príncipe  
disse que João tinha dito  
que o jardim do reinado  
era feio e esquisito  
êle querendo fazia  
outro muito mais bonito

O príncipe ouviu a história  
apenas só fêz dizer  
chamou João e lhe disse:  
você tem que me fazer  
outro jardim mais bonito  
ou faz ou tem que morrer

--Antes do dia amanhecer  
quero o jardim preparado;  
João voltou pensativo  
tristonho e contrariado  
foi contar ao cavalo  
o que tinha se passado

O cavalo aí falou  
disse: oh! príncipe sem mister  
disse a João: me solte  
eu enfrento o que vier  
eu vou fazer o jardim  
da forma que êle quer

Quando o cavalo soltou-se  
chegou dentro do jardim  
pisava os pés de verbenas  
e quebrava os de jasmim  
com menos de uma hora  
ali tudo levou fim

Quando João viu ali  
o cavalo estragar  
tôdas flores do jardim  
ficou sem poder falar  
disse consigo: só Deus  
é quem me pode salvar!

João aí mesmo dormiu  
na relva sôbre o gramado  
acordou-se à meia-noite  
pelo um hálito perfumado  
viu tanta beleza que  
ficou de tudo espantado

João foi chamar o príncipe  
para ver a boniteza  
flores de prata e brilhante  
de safira e de turqueza  
de turmalina e de ouro  
compunha a sua riqueza

Onde o cavalo pisou  
nas bancadas do jardim  
nasciam pés de brilhante  
com as folhas de marfim  
com as pétalas de ouro  
e as flores de rubim

Quando o príncipe chegou  
reparou tudo a persi  
tôda beleza do mundo  
podia encontrar-se ali  
fitou o jardim e disse:  
como êste eu nunca vil

O corta-jaca aí disse:  
 vou ver isto em que se torna  
 mande ele atravessar  
 a fonte da água morna  
 pra ir buscar a princesa  
 no Reino do Vai Não Torna

O principe disse: João  
 sabes que vou te mandar  
 no Reino do Vai Não Torna  
 uma princesa buscar?  
 daqui lá são 3 mil léguas  
 em 3 dias hás de chegar

João aí voltou chorando  
 cheio de tanto cansaço  
 disse o cavalo; isso é nada  
 eu quebro todo embaraço  
 só não penetro no céu  
 mas na terra tudo faço

—Você se monte em mim  
 pegue os três pães e conduza  
 eu já escondi Minerva  
 na fonte de Aretusa  
 guardel Eolo e Saturno  
 nos campos de Ampelusa

O rapaz aí montou-se  
 seguiu sua direção  
 adiante a fome atacou  
 éle ficou sem ação  
 mas para comer com ele  
 não encontrou um cristão

Porque João se lembrava  
 que o velho tinha-lhe dito  
 que se comesse os pães só  
 tinha um castigo maldito  
 mas ele não encontrava  
 gente naquole esquisito

Porem por felicidade  
 João avistou um bicho  
 era uma aguia velha  
 dentro só tinha um filhinho  
 João comeu o pão  
 junto com o passarinho

Nisso a aguia chegou  
 a João foi perguntando:  
 que fazes na minha casa?  
 disse João; estava dando  
 comer a este bichinho  
 que estava se acabando

A aguia deu-lhe uma pena  
 em sinal de agradecida  
 e siga sua viagem  
 qua ela não é perdida  
 eu estarei com voce  
 em toda ação dessa vida

O rapaz aí dormiu  
 no outro dia marchou  
 já perto de meio-dia  
 a fome o atacou  
 mas para comer com ele  
 ninguem all encontrou

la chegando no rio  
na travessia deserta  
viu um peixe que a escama  
estava de lama coberta  
o peixe estava com fome  
estava de boca aberta

O rapaz no mesmo instante  
sem a menor novidade  
tirou o pão e partiu  
ansioso de vontade  
deu um pedaço ao peixe  
comeu a outra metade

Nisto chega um peixe grande  
e a João foi dizendo:  
que procuras neste rio?  
disse João já tremendo:  
dando comer a este peixe  
que de fome está morrendo

—Esse peixinho é meu filho  
fique sabendo o senhor  
tome u'a escama das minhas  
eu serei teu protetor  
com ela tu te defende  
seja que perigo for

João agradeceu o peixe  
e seguiu no outro dia  
passando serras e bosques  
cordilheira e serrania  
mas para comer com ele  
ninguem lhe aparecia

Já era o terceiro dia  
João estava desanimado  
pela fome que sentia  
estava contrariado  
quando encontrou um borrego  
berrando desesperado

João vendo o borrego assim  
ligeiro se desmontou  
do corona fêz toalha  
pegou o pão e cortou  
deu um pedaço ao borrego  
e comeu o que lhe tocou

Aí chegou uma ovelha  
perguntou ao desconhecido:  
queres matar o meu filho?  
disse João comovido:  
eu estava alimentando  
que de fome estava caído

A ovelha agradeceu  
e disse: João amigo  
leva uma lâ destas minhas  
e guarda ela contigo  
com ela tu te defendes  
do mais horrendo perigo

Aí o cavalo disse:  
João, cuide em viajar  
ainda tem 500 léguas  
pra você hoje tirar  
e a princesa já sabe  
que você a vai buscar

João aí se montou  
no seu cavalo arreado  
o cavalo ia veloz  
que só um carro blindado  
às onze horas avistou  
as muralhas do reinado

Estava a princesa sentada  
no terraço e quando viu  
o cavalo relinchou  
e a princesa sorriu  
uma paixão dominante  
por João ela sentiu

João contemplou a princesa  
com o seu olhar soberano  
os dentes da côr de pérola e  
o seu traje diáfano  
como o céu de Galiléia  
ou o azul do oceano

A cintura era um anel  
a voz igual um piston  
tinha o perfume dos cravos  
e das rosas de Saron  
tinha beleza das virgens  
lá do templo de Sion

João lhe disse: princesa  
eu venho aqui obrigado  
do príncipe do Barro Branco  
eu sou o encarregado  
para levar a princesa  
na côrte do seu reinado

Fu sei que daquele principe  
há tempo que sou querida  
porem muitos já têm dado  
esta jornada perdida  
chegam aqui perdem a viagem  
só têm 3 dias de vida

—Dou-lhe o prazo de 3 dias  
para você procurar  
um canto para esconder-se  
pra consigo eu não sonhar  
nem meu espelho não veja  
nem meu livro não contar

João disse: meu cavalo  
perdi todo conteúdo  
a princesa tem um espelho  
e um livro de estudo  
são dois objetos mágicos  
que dão noticia de tudo

—Se valha do rei das águias;  
o cavalo respondeu  
João aí pegou a pena  
uma águia apareceu  
—João, para que me queres?  
me diz quem te ofendeu?

João disse: águia me guarde  
em qualquer lugar que seja  
que a princesa não sonhe  
nem seu espelho me veja  
o livro dela não conte;  
me salva desta peleja

A águia disse: João  
procurarei te salvar;  
pegou-o no meio e saiu  
sôbre o éter a voar  
então nos raios de Júpiter  
foi nessa noite o guardar

No outro dia a princesa  
disse: uma águia te botou  
nos raios de Júpiter  
que meu espírito sonhou  
o meu espelho te viu  
e meu livro me contou

Disse a princesa: João  
cuidado na guilhotina  
se esconda no inferno  
se não o prazo termina  
sua cabeça é cortada  
ninguem lhe revoga a sina

João pegou a escama  
um peixe lhe apareceu  
pegou João pelo braço  
foi à casa de Nereu  
passou no mar de Netuno  
guardou-o no rio Alfeu

João chegou no outro dia  
a princesa disse assim  
sonhei que no rio Alfeu  
dormiste um sono sem fim  
o meu espelho te viu  
e meu livro contou a mim

Disse a princesa: João  
o prazo está terminando  
tem uma noite somente  
e a hora está chegando  
a forca já está armada  
e o carrasco esperando

João pegou a lãzinha  
da ovelha e deu um grito:  
valha-me o rei dos carneiros!  
veio um carneiro bonito  
parecia ser da raça  
dos carneiros do Egito

João contou ao carneiro  
a sua grande tristeza  
do livro e do espelho  
e de sonho da princesa  
disse o carneiro: João  
eu faço a tua defesa

—Eu vou transformar voce  
em uma pulga medonha  
para morder a princesa  
que ela fica enfiadonha  
porque ela não dormindo  
com voce nunca mais sonha

—Você só morde nas costas  
nem de frente, nem de lado  
para ela não dormir,  
cuidado o dedo molhado!  
se ela passar-lhe o dedo  
você está desgraçado!

Com umas palavras mágicas  
como pulga o transformou  
pois a noite a princesa  
nem dormiu e nem sonhou  
o espelho não viu nada  
e o livro nada contou

No outro dia a princesa  
abre da cortina o leito  
João também desencantou-se  
estava um jovem perfeito  
inda sentido o perfume  
daquele corpo bem feito

A princesa perguntou-lhe:  
sonde foi que dormiu  
que eu não sonhei contigo  
nem o meu espelho viu  
meu livro não contou nada?  
João nesta hora sorriu

—Eu dormi com a senhora  
lhe fazendo companhia  
pra senhora não dormir  
eu lhe fiz esta grosseria  
mordí-lhe a noite inteira  
até o amanhecer o dia

João lhe disse: fui eu  
aquela pulga malvada;  
disse a princesa: por isso  
do sono eu fui privada  
o meu espelho não viu  
o livro não contou nada

Disse a princesa: João  
tens que ser o meu esposo  
disse João; Deus me livre  
o príncipe é um perigoso  
manda matar-me ou dar-me  
um castigo rigoroso

Porem por felicidade  
quando João tinha saído  
para buscar a princesa  
o príncipe foi abatido  
em um duelo que deu  
e nesse tinha morrido

João chegou no reinado  
estava um desgosto profundo  
tudo coberto de luto  
desde o rico ao vagabundo  
e o príncipe do Barro Branco  
morando no outro mundo

João voltou com a princesa  
naquele mesmo momento  
já na corte anunciava  
a hora do casamento  
no Reino do Vai Não Torna  
receberam o sacramento

João tirou o retrato  
do seu cavalo arreado  
e aguia de uma banda  
e o carneiro dum lado  
para todo dia ter  
recordações do passado

7593  
Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7  
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-  
tral - Fortaleza - Ceará*

*Exclusivo em Natal*

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

*Rua Cel. Estêvão, 1885 -- Natal-R.O.N*

*Exclusivo para todo o Pará:*

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695-Lote 4  
Bangu - Rio - GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

*Mercado de Baturité*

*Quarto n. 63 - Baturité - Ceará*

BANCA TROVAS DO NORTE

*Lino Ferreira Neto - Mercado Publico*

*Santa Inês*

-

*M. Maranhão*

*SNB*